

 <p>ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA</p>	<p>PSICO</p> <p>Psico, Porto Alegre, v. 54, n. 1, p. 1-12, jan.-dez. 2023 e-ISSN: 1980-8623 ISSN-L: 0103-5371</p>
<p> http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2023.1.38081</p>	

SEÇÃO: ARTIGO

Compartilhar experiências ou prescrever orientações? Um estudo a partir de *blogs* sobre maternidade

Sharing experiences or prescribing guidelines? A study from mom blogs

¿Compartir experiencias o prescribir pautas? Un estudio de blogs sobre

Luisa Ruzzarin Pesce¹

orcid.org/0000-0002-6049-5821
luisarpesce@gmail.com

Bruna Gabriella

Pedrotti¹

orcid.org/0000-0002-7910-9054
gabriellapedrotti@live.com

Giana Bitencourt Frizzo¹

orcid.org/0000-0001-8106-4441
gifrizzo@gmail.com

Rita de Cássia Sobreira

Lopes¹

orcid.org/0000-0002-6433-1648
ritasobreiralopes@gmail.com

Recebido em: 13 maio 2020.

Aprovado em: 7 mar. 2022.

Publicado em: 8 maio 2023.

Resumo: Atualmente, muitas mães têm utilizado o ambiente digital, a exemplo dos *blogs*, como ferramenta de compartilhamento de experiências sobre a maternidade. No presente estudo, buscamos analisar as temáticas das postagens, bem como em que medida apresentam uma função prescritiva ou informativa, para além da função de compartilhamento de experiências. No caso das postagens com função prescritiva ou informativa, o presente estudo buscou também verificar o embasamento explícito dessas postagens. Foi realizada uma análise de frequência de 845 postagens dos 10 *blogs* brasileiros sobre maternidade mais acessados. As principais temáticas abordadas estão relacionadas a preocupações quanto ao desenvolvimento infantil, gestação e parto, práticas parentais e exigências da maternidade. Com exceção das postagens envolvendo a última temática, a maioria tinha função prescritiva ou informativa. Os resultados deste estudo confirmam que os conteúdos que circulam nesses *blogs* se apoiam em discursos construídos no campo da saúde, essencialmente prescritivos, sobre como agir como mãe.

Palavras-chave: maternidade, redes sociais, relações mãe-criança, internet, práticas de criação infantil

Abstract: Currently, many mothers have used the digital environment, such as blogs, as a tool for sharing motherhood experiences. This study analyzed mom blogs posts' themes, as well as whether they are prescriptive or informative in addition to sharing experiences. We also verified the explicit basis of the prescriptive and informative posts. A frequency analysis of 845 posts from the 10 most accessed Brazilian mom blogs was performed. The results showed that the most frequent themes are related to concerns about child development, pregnancy and childbirth, parenting practices and motherhood demands. Most mom blog posts analyzed had a prescriptive or informative function, except for the motherhood demands theme. Results confirm that the content circulating in these blogs is based on the health sciences knowledge, which is essentially prescriptive on how to act as a mother.

Keywords: motherhood, social networks, mother-child relationships, Internet, childrearing practices

Resumen: Actualmente, muchas madres han utilizado los blogs como herramienta para compartir experiencias de maternidad. Este estudio analizó los temas de las publicaciones de los blogs de mamás, así como si son prescriptivos o informativos además de compartir experiencias. También verificamos la base explícita de las publicaciones prescriptivas e informativas. Se realizó un análisis de frecuencia de 845 publicaciones de los 10 blogs de mamás brasileñas más visitados. Los temas más frecuentes están relacionados con las preocupaciones sobre el desarrollo infantil, el embarazo y el parto, las prácticas de crianza y las exigencias de la maternidad. La mayoría de las publicaciones analizadas tenían una función prescriptiva o informativa, a excepción del tema de las exigencias de la maternidad. Los resultados confirman que el contenido que circula en estos blogs se basa en el conocimiento de las ciencias de la salud, que es esencial-



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

mente prescriptivo sobre como actuar como madre.

Palabras clave: maternidad, redes sociales, relaciones madre-hijo, internet, prácticas de creación de niños

A maternidade marca uma nova etapa no ciclo de vida familiar. Durante o final da gestação e as primeiras semanas após o parto, a mãe passa a apresentar uma condição psíquica denominada preocupação materna primária (Winnicott, 1956/2000). Trata-se de um estado de sensibilidade aumentada, regressivo e de identificação como o bebê, que viabiliza a adaptação e a empatia com suas necessidades emocionais (Winnicott, 1956/2000). Nessa mesma direção, Stern (1997) denominou de Constelação da maternidade uma nova e única organização psíquica que a mãe desenvolve após o nascimento do bebê, que engloba o conceito de preocupação materna primária de Winnicott (1956/2000) e que assume o papel de eixo organizador dominante para a vida psíquica da mãe. Por outro lado, chamou atenção para o papel crucial da cultura no processo de tornar-se mãe. Nas sociedades ocidentais capitalistas, a mãe é avaliada como pessoa por sua participação e sucesso no papel materno e é colocada como a principal responsável pelos cuidados do bebê. Essas exigências se somam ao fato de a família, a sociedade e a cultura não proporcionarem à nova mãe a experiência, o treinamento e o suporte adequado para desempenhar seu novo papel (Stern, 1997).

A partir das considerações de Stern (1997), torna-se importante contextualizar a maternidade na nossa cultura ocidental. Estudos antropológicos da década de 1980 já revelaram que as representações sociais da maternidade nas sociedades ocidentais estão fortemente calcadas no mito da mãe perfeita (Badinter, 1985). Na perspectiva ocidental, a maternidade é vista como parte inerente do ciclo vital feminino, acreditando-se ser algo inato e natural à mulher. Supõe-se, assim, que a mãe desenvolve um amor incondicional pelos filhos, tornando-se a pessoa melhor capacitada para cuidar dos mesmos (Henderson, 2018).

Essa expectativa se expressa nos diferentes contextos em que a mulher está inserida, incluindo o meio virtual. Em uma dissertação de mestrado

realizada sobre *blogs* de maternidade, Pesce (2018) identificou que parece existir um "manual" sobre o que é ser uma boa mãe, o que incluiria questões relacionadas ao parto, à amamentação, à rotina, ao sono e à vida social e conjugal. Além de lidar com a expectativa de perfeição, a mãe se depara com as dificuldades inerentes à maternidade. Os cuidados iniciais após o nascimento do bebê geram angústia e insegurança (Borsa, 2007; Caron & Lopes, 2017; Strapasson & Nedel, 2010). A fim de evitar esses sentimentos, as mães procuram se preparar, do ponto de vista prático e racional, para receber o bebê através do contato com diferentes fontes de informação, como livros e cursos. Todavia, a experiência real é vivenciada de maneira diferente (Pesce, 2018; Pesca & Lopes, 2020).

Outra alternativa que as mães buscam é o apoio de outras mães no contexto digital. Os *blogs* representam, atualmente, um espaço de troca de informações e de vivências (Granato & Visintin, 2013). A transmissão de conhecimentos e experiências sobre a maternidade, que costumava acontecer entre mulheres de diferentes gerações, tem sido substituída por essas trocas no ambiente digital. Isso representa a transição do apoio que costumava acontecer no âmbito das relações reais e da intimidade para um contexto mais impessoal.

Na literatura, foram encontrados estudos que investigaram o uso do *blog* como ferramenta de troca e suporte materno (Arias, 2017; Baker & Yang, 2018; McDaniel, Coyne, & Holmes, 2012; Pesca & Lopes, 2020). Salienta-se o estudo de Arias (2017), que ao abordar os desafios enfrentados pelas mulheres na sociedade atual durante a transição para a maternidade, explora os possíveis benefícios de uma rede de suporte *online* através dos *blogs* de pares. Através dos resultados, foi possível identificar que as novas mães se beneficiaram por sua participação nos *blogs*, bem como relataram os principais motivos de utilizarem esse recurso, incluindo: compartilhar suas experiências com os outros, preservar suas memórias, interagir com pessoas de mentalidade semelhante e sentir-se compreendidas (Arias, 2017).

Nessa mesma direção, o estudo realizado por McDaniel et al. (2012) se mostra relevante ao investigar a maneira como os *blogs* e as redes sociais podem afetar sentimentos de conexão e apoio social. Para os autores, esses sentimentos influenciam o bem-estar materno, o relacionamento conjugal, o estresse e a depressão de pais e mães. Os achados sugerem que a frequência com que essas mães participam dos blogs está relacionada a sentimentos de conexão e apoio social. Dessa forma, os blogs podem trazer melhoras para o bem-estar dessas mães, que se sentem mais conectadas com o mundo fora de suas casas através da *internet* (McDaniel et al., 2012). De maneira semelhante, o estudo de Baker e Yang (2018), realizado com 117 mães norte-americanas, destacou que 84% das participantes de sua pesquisa consideravam a comunidade de mães conhecidas através dos *blogs* sobre maternidade como uma fonte de apoio social.

Porém, o estudo de Coyne et al. (2017) apontou que o uso dessas mídias também pode ser motivo de sofrimento e comparação entre as mães. Ao analisar as possíveis associações entre comparar-se a outras mães em redes sociais, aspectos maternos da parentalidade, saúde mental materna e relacionamento conjugal em uma amostra de 704 mães, os autores observaram que essas comparações estavam associadas a níveis mais altos de sobrecarga parental, níveis mais baixos de competência parental e suporte social percebido, à percepção de relações de coparentalidade menos positivas, além de níveis mais altos de depressão materna (Coyne et al., 2017).

Ainda assim, foram identificados estudos em que o *blog* aparece como espaço de confronto entre os aspectos e discursos sociais que permeiam a maternidade e a vivência real da mesma. Dentre eles, destacam-se o estudo desenvolvido por Granato e Visintin (2013), que investigou as produções imaginativas sobre a maternidade a partir de blogs brasileiros. Ao questionar as diferenças entre a vivência real da maternidade e o apelo – idealizado – de aceitação incondicional da tarefa materna, o estudo concluiu que a escrita compartilhada de suas

experiências foi positiva para essas mães, podendo ser de valia para outras mães, familiares, profissionais e sociedade como um todo.

De modo semelhante, Orton-Johnson (2017) se debruçou sobre o estudo de *blogs* maternos, os quais são utilizados para falar sobre as frustrações e dificuldades da maternidade. Para a autora, esse espaço digital de compartilhamento pode libertar e restringir, possibilitando que as mães expressem suas frustrações e busquem apoio, mas também, funcionando como um espaço de julgamento.

Os estudos descritos apontam os blogs como ferramenta que possibilita a troca de experiências (Arias, 2017; Baker & Yang, 2018; McDaniel et al., 2012; Pesce & Lopes, 2020). Porém, alguns desses estudos também descrevem os *blogs* sobre maternidade como páginas que apresentam conteúdos para além do compartilhamento de vivências, enfatizando expectativas sobre os modos de agir na relação mãe-bebê (Coyne et al., 2017; Granato & Visintin, 2013; Orton-Johnson, 2017), que podem ou não ter embasamento científico e/ou profissional.

É importante lembrar que a intrusão, o julgamento social e a tentativa de controle sobre os modos de agir das mães estão sempre muito presentes, levando-se em consideração, uma vez mais, a idealização da maternidade nas sociedades ocidentais. Inclusive, na pesquisa de Henderson (2018), a autora sugere que a maternidade alterou seus valores em função da opinião dos outros no decorrer da história moderna. Embora essas influências já ocorressem geralmente de forma presencial, a diferença nos dias de hoje é que os espaços virtuais são ferramentas poderosas que podem expandir exponencialmente esses processos (Coyne et al., 2017).

Ainda que haja um crescente interesse em compreender sobre as influências dessas ferramentas para os diferentes modos de experienciar a maternidade, não foram encontrados estudos que identifiquem os tipos de conteúdos que estão disponíveis nesses espaços e que são acessados pelas mães como uma fonte de informações a respeito da maternidade. Dessa forma, o objetivo

do presente estudo foi identificar os principais tópicos abordados em *blogs* de maternidade, escritos por mães de filhos com idade na primeira infância, a fim de obter uma visão ampla sobre o conteúdo disponibilizado às mães no ambiente da *internet*. O estudo buscou, também, investigar se os conteúdos das postagens tinham função prescritiva ou informativa, ou seja, tinham como objetivo a instrução ou a orientação das leitoras, para além da função de compartilhamento de experiências pessoais envolvendo a maternidade. No caso das postagens com função prescritiva ou informativa, pretendeu-se também verificar o embasamento delas.

Método

Delineamento

Trata-se de uma pesquisa exploratória de análise documental (Gil, 2008) a partir de *blogs* sobre maternidade. Para a busca inicial dos *blogs*, através da ferramenta de buscas "Google", foi utilizado o descritor "blogs maternidade", alcançando aproximadamente 11.400.000 resultados. A busca pelos *blogs* foi realizada durante o mês de novembro de 2019.

Procedimentos e análise dos dados

Inicialmente, foram selecionados os 10 *blogs* mais acessados de acordo com os dados obtidos através da análise de tráfego entre os meses de agosto de 2019 e outubro de 2019, realizada pela plataforma SimilarWeb, que é uma ferramenta de análise estatística de dados web (SimilarWeb, 2019). Os *blogs* selecionados correspondiam aos critérios de inclusão deste estudo, que eram: *blogs* escritos em língua portuguesa, mães produtoras dos conteúdos dos *blogs*, brasileiras.

Ainda, o estudo teve um critério de exclusão: vínculo do *blog* a empresas comerciais. Com isso, foram excluídos dois *blogs*, que eram vinculados a empresas comerciais e, por isso, seu número de acessos poderia estar ligado mais à empresa do que ao *blog* em si. Assim, foram incluídos outros dois *blogs*, sendo o 11º e o 12º *blog* com maior

número de acessos, totalizando os 10 *blogs* mais acessados que correspondiam aos critérios de inclusão deste estudo.

Preliminarmente, foram analisadas as postagens publicadas entre os meses de outubro de 2018 e outubro de 2019 de cada *blog*, totalizando 1.398 postagens. Posteriormente, foram excluídas da análise as postagens com conteúdos publicitários, de incentivo ao consumo de produtos ou serviços, roteiros de viagens, receitas culinárias e crônicas literárias. Assim, foram consideradas para a análise final 845 postagens.

Os dados foram examinados por meio da análise temática proposta por Braun et al. (2019), com o auxílio do *software* Nvivo 12 para organização e classificação dos temas, durante o mês de fevereiro de 2020. A análise temática é um método utilizado para identificar, analisar e definir temas (conjunto de dados agrupados) a partir dos dados (Braun et al., 2019). Posteriormente, foi realizada uma análise de frequência absoluta quanto às principais temáticas abordadas nos *blogs* e, também, análises de frequência relativa e percentual quanto à sua função: prescritiva, informativa ou de compartilhamento de experiência. No caso das informativas e prescritivas, buscou-se identificar o embasamento explícito das postagens. Além disso, utilizou-se o método da concordância entre juizes na categorização das postagens, que alcançou um índice Kappa (Cohen, 1960) considerado excelente ($k = 0,84$).

Considerações éticas

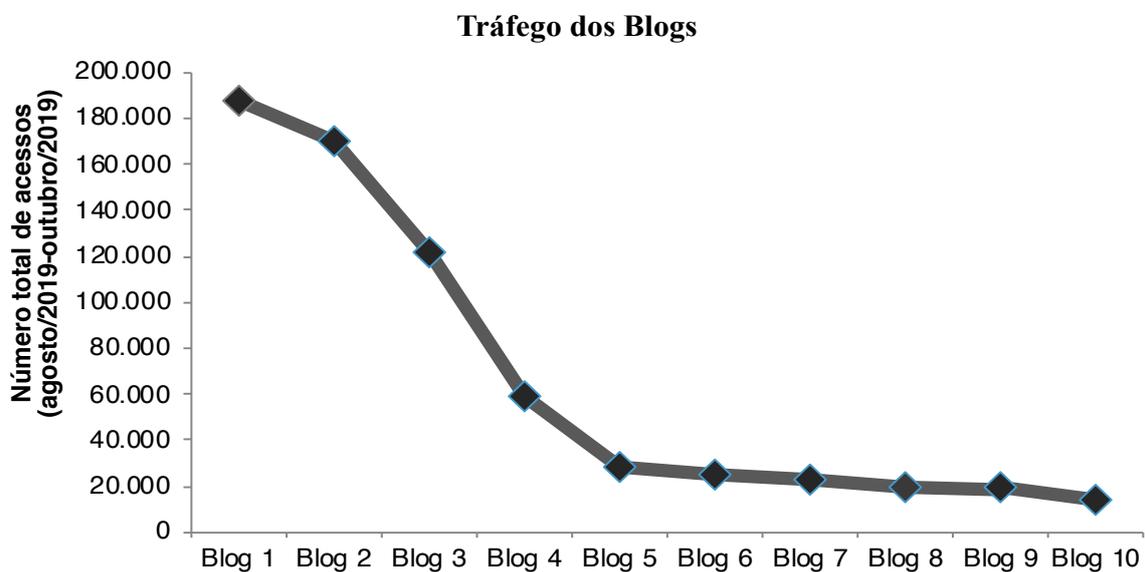
Segundo a resolução n.º 510 (Brasil, 2016), que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, não serão avaliadas pelos Comitês de Ética em Pesquisa (sistema CEP/CONEP) as pesquisas que utilizem informações de acesso público, além de pesquisas que utilizem informações de domínio público. No presente estudo, foram buscados apenas os *blogs* de conteúdo aberto e público, o que não requer autorização. Ainda, a fim de preservar a identidade das produtoras de conteúdo, os *blogs* selecionados não foram identificados.

Resultados

O Gráfico 1 ilustra o número de acessos de cada *blog* entre o período de agosto a outubro de 2019. É possível observar um grande destaque dos três primeiros *blogs* em relação ao seu número de acessos comparados aos demais *blogs*, totalizando 187.386 acessos (Blog 1), 169.730 acessos (Blog 2) e 122.180 acessos (Blog 3). Identificou-se,

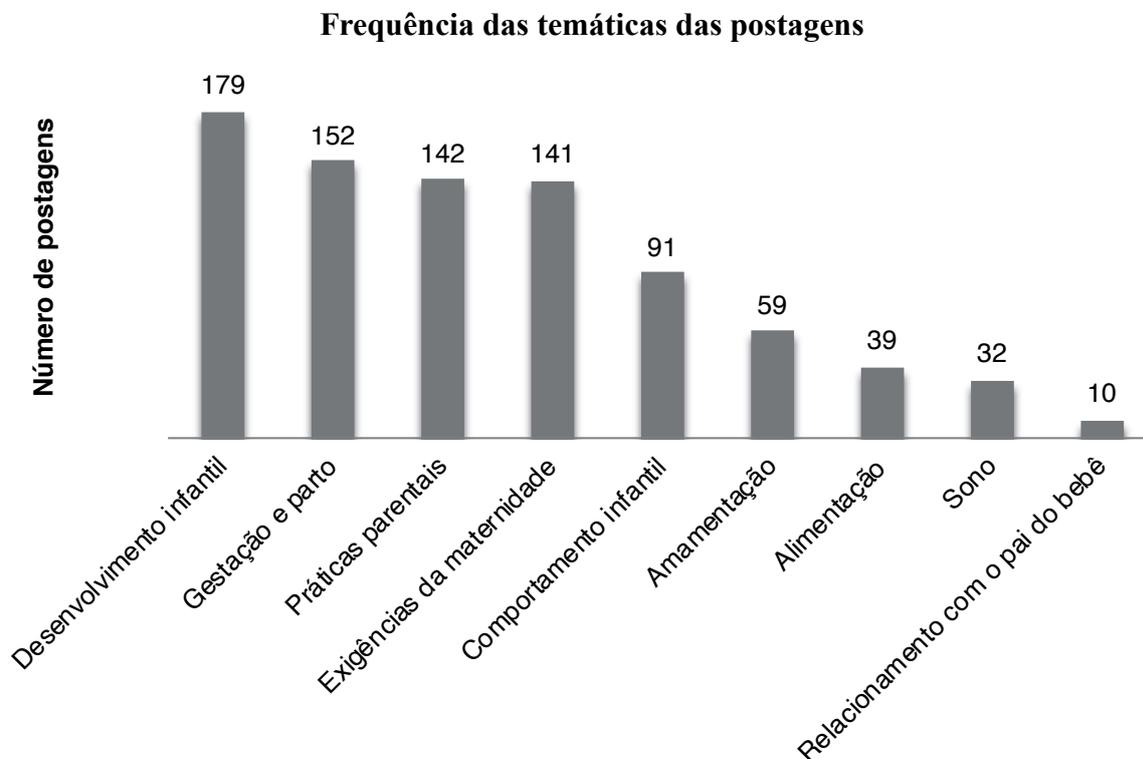
ainda, que, nos casos em que os *blogs* sobre maternidade tinham um alto número de acessos e alta frequência de postagens, mesmo que as mães tivessem formações profissionais diversas, elas tinham como profissão produzir conteúdo para seus *blogs* e algumas, também, ofereciam palestras e cursos voltados à maternidade.

Gráfico 1: Tráfego dos blogs.



Já no Gráfico 2, observa-se o agrupamento dos resultados de acordo com as temáticas abordadas. Foram identificadas nove temáticas: "Alimentação", que engloba postagens sobre introdução alimentar, mastigação, uso de açúcar, dentre outros; "Amamentação", que inclui assuntos como a experiência de amamentar, produção de leite, desmame, etc.; "Sono", que reúne postagens sobre a rotina de sono do bebê, dificuldades no sono, como fazer o bebê dormir e outros; "Práticas parentais", que diz respeito à prática de cuidado das mães com os filhos, como limites, uso de tecnologias na infância, etc.; "Comportamento infantil", que se refere a problemas de comportamento, dificuldade de relacionamento da criança, entre outros; "Desenvolvimento infantil", que envolve temáticas como marcos do desenvolvimento e transtornos do de-

envolvimento; "Exigências da maternidade", que envolve temas como o impacto da maternidade na rotina da mãe, questões profissionais, cuidados estéticos, etc.; "Gestação e parto", que aborda questões relacionadas a hábitos na gestação, preparo para o parto, escolha sobre o tipo de parto; e "Relacionamento com o pai do bebê", que se refere a assuntos como participação paterna nos cuidados do bebê, relacionamento conjugal e filhos e a questões ligadas à vida sexual do casal. Percebe-se que assuntos como desenvolvimento infantil, gestação e parto, práticas parentais e exigências da maternidade representaram as principais temáticas abordadas em *blogs* sobre maternidade.

Gráfico 2: Frequência das temáticas das postagens.

Os Gráficos 3a e 3b ilustram a função prescritiva, informativa ou de compartilhamento de experiências de cada postagem analisada. Os resultados apontam para a função predominantemente prescritiva das postagens. Destaca-se que a temática "Práticas parentais" totalizou o maior número de postagens prescritivas (25,8%), que podem ser ilustradas pelo seguinte trecho: "Nossa correção não parte da raiva ou sentimento de vingança, mas da compreensão que elas precisam de ajuda. Nossa correção sempre deve buscar o bem-estar e aprendizado da criança e é baseada no amor". A categoria "Desenvolvimento infantil" teve um número maior de postagens com

função informativa (32,8%), a exemplo do seguinte trecho: "É comum bebês até dois anos colocarem a mão na boca com frequência, tanto por estarem na fase oral ou porque a gengiva está coçando como um dos sintomas do nascimento dos primeiros dentes". Ainda, a categoria "Exigências da maternidade" foi a que obteve maior número de postagens que envolvem compartilhamento de experiências (52,7% das postagens desta função), como o seguinte relato: "(...)Sei que, se eu não fizesse terapia, talvez não estivesse aqui hoje. A verdade é que, se eu honestamente me abrisse com o que estava sentindo, provavelmente teria passado. Tive tanta dificuldade em admitir tudo e me permitir ficar vulnerável que me atrapalhei".

Gráfico 3a: Função das postagens.

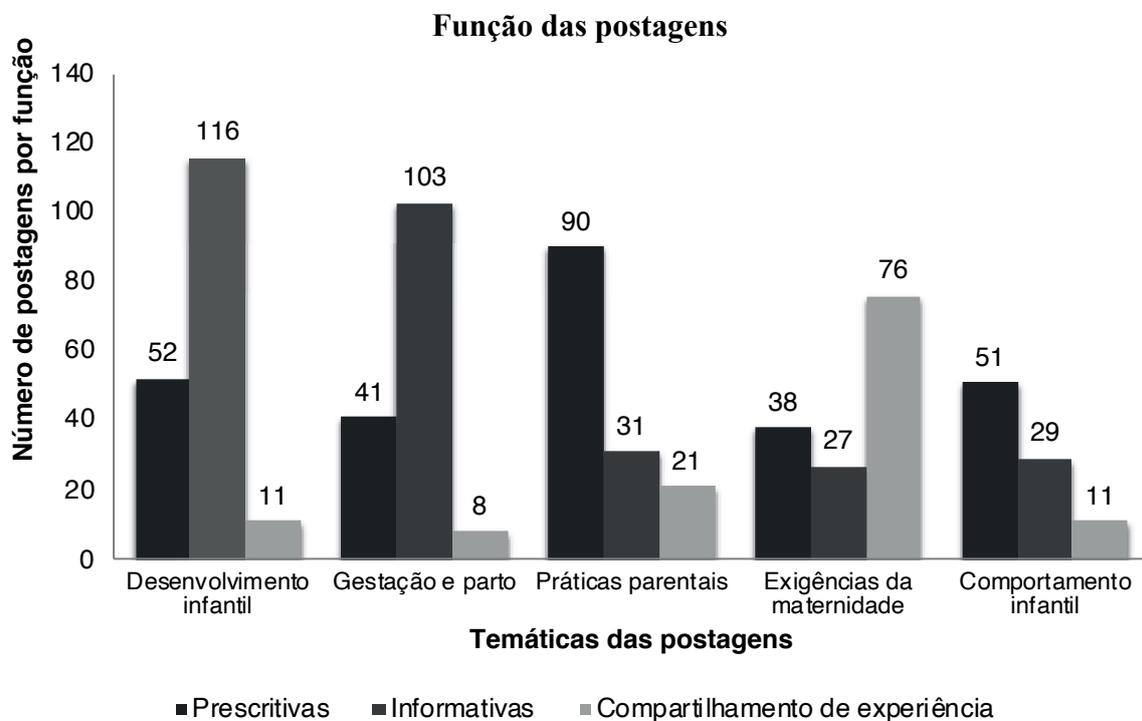
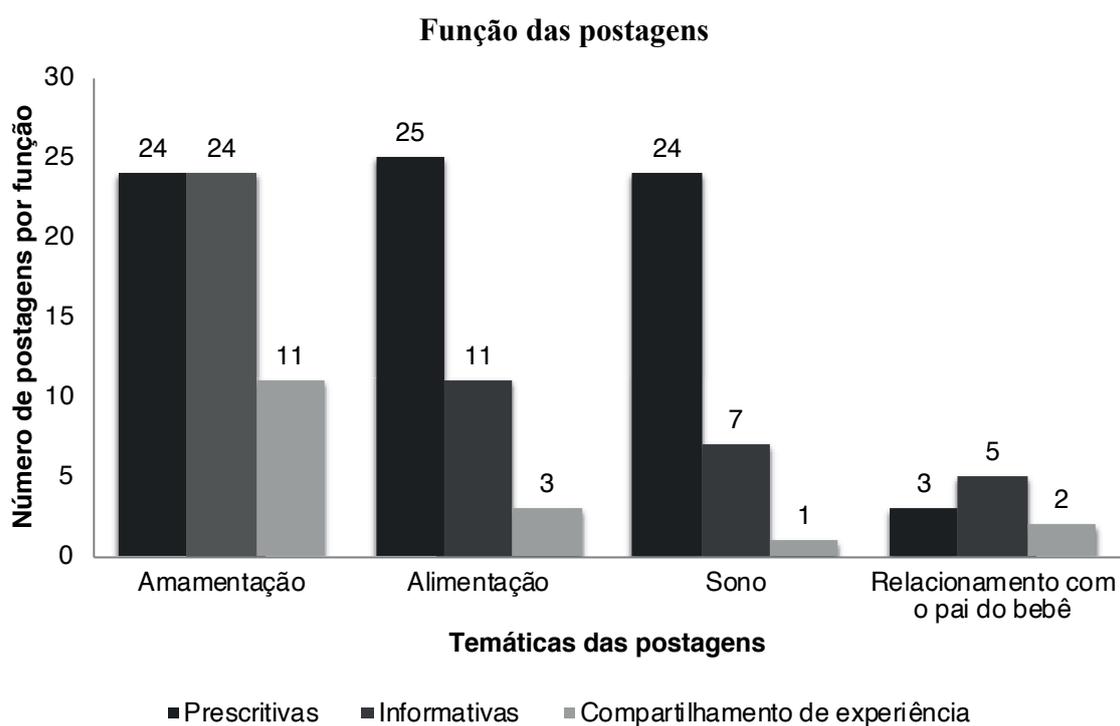


Gráfico 3b: Função das postagens.

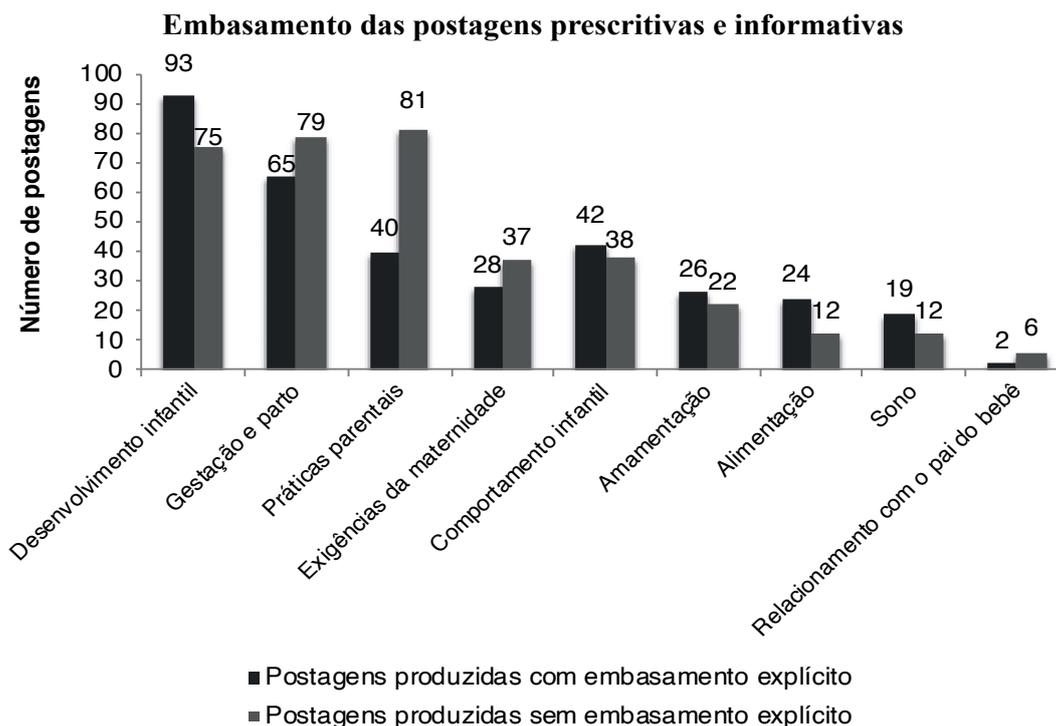


Por fim, foram consideradas "postagens produzidas com embasamento explícito" aquelas escritas por colunistas especialistas no assunto ou formuladas com o embasamento de fontes científicas sinalizadas no texto (Gráfico 4). Já as "postagens produzidas sem embasamento explícito" foram assim classificadas por terem sido escritas pelas mães que não tinham formação na área do tema explorado na postagem e por não citarem as fontes para o conteúdo publicado.

Identificou-se que, quando a temática envolvia alimentação, sono ou desenvolvimento infantil, temas que possuem diversas diretrizes da área da saúde para guiar as atitudes maternas, as

postagens também tinham, predominantemente, embasamento explícito ou eram produzidas por especialistas na área. Em relação à amamentação e ao comportamento infantil, apesar do predomínio de postagens com embasamento explícito, as mães se autorizaram a falar a partir da própria experiência. Já as categorias que apresentaram um número maior de postagens sem embasamento explícito foram a de práticas parentais, exigências da maternidade, gestação e parto e relacionamento com o pai do bebê, o que pode indicar que as mães estão utilizando os espaços nos *blogs* para aconselhar outras mulheres em relação a essas temáticas.

Gráfico 4: Embasamento explícito das postagens prescritivas e informativas.



Discussão

No período de transição para a maternidade, as mães ficam muito sensíveis e repletas de sentimentos de insegurança em relação a como lidar com as demandas da maternidade (Borsa, 2007; Caron & Lopes, 2017; Strapasson & Nedel, 2010). Por isso, nesse momento, podem sentir mais necessidade de ser escutadas, de compar-

tilhar suas experiências e de buscar informações para dar conta tanto dos cuidados de seu bebê, quanto da sua vida cotidiana e profissional (Strapasson & Nedel, 2010). Os *blogs* se constituem, na atualidade, como potenciais dispositivos de escuta, compartilhamento de experiências e de informação buscados pelas mães (Arias, 2017;

Baker & Yang, 2018; McDaniel et al., 2012; Pesce, 2018; Pesce & Lopes, 2020). Por outro lado, para além do compartilhamento de experiências, os *blogs* podem representar mais uma interferência à relação mãe-bebê ao assumirem uma função prescritiva sobre o modo de agir das mães.

Entre as temáticas abordadas nos *blogs* sobre maternidade identificadas no presente estudo estão a amamentação, o sono do bebê e as exigências da maternidade, que também se configuram como algumas das principais dificuldades relatadas pelas mães no puerpério (Pesce, 2018; Caron & Lopes, 2017; Strapasson & Nedel, 2010). Inclusive, problemas de comportamento, dificuldades no sono, preocupações quanto ao desenvolvimento do bebê e exigências da maternidade – temáticas frequentes nos *blogs* analisados – foram apontadas como as principais queixas das mães ao buscar atendimento psicológico na modalidade mãe-bebê (Schwochow et al., 2019)). Pode-se pensar que a procura por psicoterapia neste período se configura como outra forma de as mães buscarem ser escutadas. É importante destacar as semelhanças das exigências e desafios da maternidade expressas pelas mães em diferentes contextos.

A temática que se refere ao desenvolvimento infantil teve destaque em função do maior número de postagens nos blogs durante o período analisado. Esse tópico, que englobou principalmente preocupações referentes ao Transtorno do Espectro Autista e a atrasos no desenvolvimento, pode ser reflexo tanto das inseguranças características desse momento da maternidade, quanto da grande ênfase dada à identificação precoce de transtornos do desenvolvimento (Soder et al., 2019).

Nos últimos anos, foram gerados esforços para que seja possível reconhecer sinais de risco psíquico em bebês (Soder et al., 2019). Isto pode ser positivo por permitir intervenções para amenizar este risco, mas também pode ser ansiogênico para muitas famílias, correndo também o risco de ter um efeito iatrogênico, rotulando precocemente os bebês. Nesse sentido, além de representar uma das principais temáticas abordadas pelas mães em *blogs* sobre mater-

nidade, as preocupações maternas quanto a atrasos no desenvolvimento do bebê e quanto a transtornos do desenvolvimento se tornaram alguns dos principais motivos pela busca por atendimento psicológico nesse período (Schwochow et al., 2019).

Destaca-se que temáticas como práticas parentais e comportamento infantil foram assuntos que mobilizaram as mães na produção de conteúdos para os *blogs*. Estes tópicos, que englobam temas como imposição de limites aos filhos e como lidar com a agressividade e as birras, também se mostraram frequentes no estudo de Santos et al. (2019), no qual foram analisadas 984 postagens de diferentes mídias sociais sobre maternidade. Inclusive, essa temática foi apontada na literatura como o principal motivo de busca por atendimento psicológico na primeira infância (Recktenvald et al., 2016). Assim, entende-se que os *blogs* podem representar para essas mães outro recurso para ajudá-las a lidar com as dificuldades de manejo dos sintomas comportamentais dos filhos.

O segundo tema com maior número de postagens foi o relacionado à gestação e ao parto, com um grande índice de postagens informativas. Esse dado pode ser reflexo do quanto esse momento desperta ansiedade, fazendo com que as mães sintam necessidade de buscar informações práticas que as auxiliem na preparação para vivenciar a gestação e o parto. Esses resultados vão ao encontro da literatura, que indica que as expectativas em relação ao parto, em geral, são negativas e associadas à dor, ao sofrimento e a riscos para a mãe e o bebê (Tostes & Seidl, 2016). Ainda, Tostes e Seidl (2016), em seu estudo sobre as expectativas das gestantes sobre o parto, já apontavam a existência de demanda por parte das mães por mais informações sobre temas que envolvem a gestação e o parto (Tostes & Seidl, 2016), inclusive nas mídias sociais (Baker & Yang, 2018).

Além das temáticas citadas anteriormente, as exigências da maternidade representaram uma grande parcela das postagens nos *blogs* sobre maternidade analisados. Nesse tópico, foram consideradas postagens sobre o impacto na vida

da mãe com a maternidade, assim como cuidados estéticos. No puerpério, as mulheres ficam fragilizadas, de modo que muitas inseguranças podem surgir quanto à melhor forma de agir em relação às práticas enquanto mães (Borsa, 2007; Caron & Lopes, 2017; Pesce, 2018; Pesce & Lopes, 2020; Strapasson & Nedel, 2010). Assim, muitas delas encontram nos *blogs* uma referência para embasar suas ações no cuidado e na interação com seus bebês, como evidenciado nos estudos de Baker e Yang (2018) e Santos et al. (2019). A grande incidência de postagens dessa temática nos *blogs* analisados, representando a quarta maior frequência de postagens, pode simbolizar o que Stern (1997) referia enquanto influência das condições culturais para o desenvolvimento da Constelação da maternidade. As mães podem utilizar-se dos *blogs* como uma ferramenta de validação de suas práticas (Arias, 2017; Granato & Visintin, 2013).

Inclusive, ao analisar os conteúdos dos 10 *blogs* sobre maternidade mais acessados no contexto brasileiro, identificou-se uma particularidade em relação à sua função. Apesar de os *blogs* serem considerados uma ferramenta de expressão e compartilhamento de experiências pessoais (Granato & Visintin, 2013), as publicações analisadas tinham função tipicamente prescritiva e informativa. Principalmente no que se refere aos conteúdos sobre alimentação, amamentação e sono, observou-se uma tentativa de normatização (Breailo & Tamanini, 2016) de momentos da rotina que dizem muito da dinâmica singular de cada dupla mãe-bebê. Percebe-se, dessa forma, como as mães buscam se referenciar no conhecimento construído na área da saúde, a partir de recomendações propagadas por esses profissionais sobre os modos de agir como mãe (Vazquez, 2014). Problemas nessas áreas podem estar relacionados justamente a dificuldades na relação mãe-bebê (Müller et al., 2017), que podem ser negadas e ficar escondidas por trás de orientações prescritas nos *blogs*.

Entende-se que conteúdos abordados em *blogs* sobre maternidade que ajudam a perpetuar estereótipos e a sustentar uma visão idealizada da maternidade podem interferir no processo de

identificação materna com o seu bebê (Winnicott, 1956/2000, 1968/1988), construído com base na própria experiência da mãe. Assim, regras, livros ou conteúdos digitais podem não ser capazes de suprir a intuição da mãe em identificar aquilo de que seu bebê precisa em um contexto em que lhe foi permitida a adaptação às suas necessidades (Winnicott, 1968/1988).

Dentre todas as temáticas identificadas a partir dos dados analisados, a que descreveu as exigências da maternidade foi a que teve o maior índice de publicações com função de compartilhamento de experiência, resultado semelhante a estudos internacionais (Baker & Yang, 2018; Santos et al., 2019). Percebeu-se, ainda, que muitas dessas postagens eram relatos de cansaço em função das exigências da maternidade. Nesse contexto, os *blogs* podem desempenhar a função de compartilhamento de experiências e de escuta para essas mães, que encontram nesse meio uma forma de acolhimento (Baker & Yang, 2018; McDaniel et al., 2012). Porém, os relatos observados podem ser também o reflexo da frustração perante as expectativas criadas em função das comparações com outras mães nas mídias sociais (Coyne et al., 2017; Santos et al., 2019). A partir disso, pode-se entender que, além de os *blogs* se configurarem como uma ferramenta de compartilhamento das experiências (Pesce, 2018; Visintin & Aiello-Vaisbgerg, 2017), eles também podem representar mais um dispositivo que perpetua estereótipos idealizados de maternidade, através das orientações de modos de agir como mãe (Santos et al., 2019)

Considerações finais

Os cuidados iniciais após o nascimento do bebê despertam nas mães angústia e sentimentos de insegurança. Além disso, elas são confrontadas por um discurso social que reforça a ideia de uma maternidade perfeita e de um suposto manual a ser seguido sobre o que é ser uma boa mãe. Com o intuito de lidar com as angústias despertadas por essas exigências da maternidade, as mães recorrem a dispositivos *online*.

Os *blogs* oferecem um espaço de compartilha-

mento de experiências e informações a respeito da maternidade. O presente estudo avança no conhecimento já existente na literatura, uma vez que identificou nos *blogs* não apenas uma ferramenta para compartilhar experiências, mas também um recurso informativo e prescritivo. Compreende-se que, ao buscar esse tipo de conteúdo, as mães estão tentando exercer controle sobre algo que não se pode controlar, que é o próprio desenvolvimento do filho. Inclusive, os principais conteúdos abordados nos *blogs* se assemelham aos motivos de busca por atendimento clínico mãe-bebê, o que indica o quanto essa temática mobiliza as mães.

Como limitações, entende-se que a análise de postagens do presente estudo compreendeu um curto período das publicações existentes. Além disso, não foram analisados os comentários dos leitores, a fim de identificar as impressões causadas pela leitura das publicações. Sugere-se, para estudos futuros, analisar *blogs* em diferentes contextos culturais com o objetivo de compreender as particularidades da maternidade nesses contextos.

Pode-se considerar o presente estudo relevante, uma vez que contribui para o conhecimento a respeito dos conteúdos que as mães estão acessando sobre a maternidade. Compreende-se que a análise dos *blogs* reflete o que a literatura havia apontado no que se refere à necessidade das mães de recorrerem a manuais informativos a respeito da maternidade, mas atenta-se que, ainda que a maternidade envolva a imersão em uma realidade até então desconhecida, esse processo é particular de cada dupla. Acredita-se que informações com aspectos normativos e prescritivos da maternidade podem reforçar uma visão idealizada da maternidade, o que contribuiria para o aumento da ansiedade devido ao excesso de informações disponíveis.

Referências

Arias, B. S. (2017). *The importance of online peer relationships during the transition to motherhood: Do they decrease stress, alleviate depression and increase parenting competence?* Dissertation Abstracts International Section A: Humanities and Social Sciences, Vol 77(10-A(E)).

Badinter, E. (1985). *Um amor conquistado: O mito do amor materno*. Nova Fronteira.

Baker, B., & Yang, I. (2018). Social media as social support in pregnancy and the postpartum. *Sexual & Reproductive Healthcare*, 17, 31-34. <https://doi.org/10.1016/j.srhc.2018.05.003>

Borsa, J. C. (2007). Considerações acerca da relação mãe-bebê da gestação ao puerpério. *Contemporânea - Psicanálise e Transdisciplinaridade*, 2, 310-321. <https://www.revistacontemporanea.org.br/revistacontemporaneaanterior/site/wp-content/artigos/artigo89.pdf>

Brasil. (2016, 7 abr.). Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Seção 1, 44-46. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

Braun, V., Clarke, V., Hayfield, N. & Terry, G. (2019). Thematic Analysis. In P. Liamputtong (Ed.), *Handbook of research methods in Health Social Sciences* (pp. 843-860). Springer Nature Singapore.

Brecailo, M. K., & Tamanini, M. (2016). Amamentar, cuidar, maternar: Regulações, necessidades e subjetividades. *Demetra*, 11(3), 825-846. <https://doi.org/10.12957/demetra.2016.22507>

Caron, N.A. & Lopes, R.C.S. (2017). *Learning about human nature and analytic technique from mothers and babies*. Karnac.

Cohen, J. (1960). A coefficient of agreement for nominal scales. *Educational and Psychological Measurement*, 20, 37-46.

Coyne, S. M., McDaniel, B. T., & Stockdale, L. A. (2017). "Do you dare to compare?" Associations between maternal social comparisons on social networking sites and parenting, mental health, and romantic relationship outcomes. *Computers in Human Behavior*, 70, 335-340. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.12.081>

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6. ed.). Atlas.

Granato, T. M. M., & Visintin, C. D. N. (2013, setembro). *Investigando produções imaginativas sobre a maternidade a partir de blogs brasileiros*. Anais do XVIII Encontro de Iniciação Científica da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP. ISSN 1982-0178. https://www.puc-campinas.edu.br/websist/Rep/Sico8/Resumo/2013820_10629_375705409_resarl.pdf

Henderson, S. (2018) *The blurring effect: An exploration of maternal instinct and ambivalence* [Master of Arts by Research (MAREs) thesis, University of Kent]. <https://kar.kent.ac.uk/66794>

McDaniel, B. T., Coyne, S. M., & Holmes, E. K. (2012). New mothers and media use: Associations between blogging, social networking, and maternal well-being. *Maternal Child Health Journal*, 16(7), 1509-1517. <https://doi.org/10.1007/s10995-011-0918-2>

Müller, P. W., Palma, C. C., Flores, L. C., Budzyn, C. S., Levandowski, D. C., & Donelli, T. M. S. (2017). A relação mãe-bebê na presença e na ausência de sintoma psicofuncional no bebê: Um estudo comparativo. *Boletim*

da Academia Paulista de Psicologia, 37(93), 229-251. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S1415-711X2017000200005

Orton-Johnson, K. (2017). Mummy Blogs and Representations of Motherhood: "Bad Mummies" and Their Readers. *Social Media + Society*, April-June, 1-10. <https://doi.org/10.1177/2056305117707186>

Pesce, L. R. (2018). *O Lado B da maternidade: Um estudo qualitativo a partir de blogs*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/188169>

Pesce, L. R., & Lopes, R. C. S. (2020). O Lado B da maternidade: Um estudo qualitativo a partir de blogs. *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, 20(1), 205-230. <https://doi.org/10.12957/epp.2020.50825>

Recktenvald, K., Mallmann, M. Y., Schmidt, F. M. D., Fiorini, G. P., & Capellari, C. P. C. (2016). Caracterização da clientela de bebês em uma clínica-escola de psicoterapia psicanalítica. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 18(3), 15-30. http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=218

Santos, T. M., Amaro, L. M., & Joseph, N. T. (2019). Social comparison and emotion across social networking sites for mothers. *Communication Reports*, 32(2), 82-97. <https://doi.org/10.1080/08934215.2019.1610470>

Schwochow, M. S., Pedrotti, B. G., Mallmann, M. Y., Silva, M. R., & Frizzo, G. B. (2019). Queixas iniciais no processo de psicoterapia pais-bebê. *Contextos Clínicos*, 12(2), 403-430. <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.122.02>

SimilarWeb (2019). <https://www.similarweb.com/pt>

Soder, I. C., Pastório, I. T., & Rodacoski, G. C. (2019). Visibilidade do risco psíquico em crianças na atenção primária. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 2(Suppl 2), 47-52. <https://doi.org/10.32811/25954482-2019v-2supl2p47>

Stern, D. (1997). *A constelação da maternidade: O panorama da psicoterapia pais/bebê* (M.A.V. Veronese, Trad., pp. 161-178). Artes Médicas.

Strapasson, M. R., & Nedel, M. N. B. (2010). Puerpério imediato: Desvendando o significado da maternidade. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 31(3), 521-528. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000300016>

Tostes, N. A., & Seidl, E. M. F. (2016). Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. *Temas em Psicologia*, 24(2), 681-693. <https://doi.org/10.9788/TP2016.2-15>

Vazquez, G. G. H. (2014). Sobre os modos de produzir as mães: Notas sobre a normatização da maternidade. *Revista Mosaico*, 7(1), 103-112. <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/viewFile/3984/2298>

Visintin, C. D. N., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2017). Maternidade e sofrimento social em mommy blogs brasileiros. *Psicologia: Teoria e Prática*, 19(2), 98-107. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n2p98-107>

Winnicott, D. W. (1956). A preocupação materna primária. In D. W. Winnicott (2000), *Da pediatria à psicanálise*. Imago.

Winnicott, D. W. (1988). Comunicação entre o bebê e a mãe e entre a mãe e o bebê: Convergências e divergências. In D. W. Winnicott (1968), *Os bebês e suas mães* (pp. 79-92). Martins Fontes.

Luisa Ruzzarin Pesce

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil; psicóloga pela mesma instituição. Doutoranda em Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, em Porto Alegre, RS, Brasil.

Bruna Gabriella Pedrotti

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil; psicóloga pela mesma instituição. Doutoranda em Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, em Porto Alegre, RS, Brasil.

Giana Bitencourt Frizzo

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil; mestre em Psicologia do Desenvolvimento pela mesma instituição; psicóloga pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Santa Maria, RS, Brasil. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Rita de Cássia Sobreira Lopes

Doutora em Psicologia pela University of London (UL), em Londres, Inglaterra; psicóloga pela Universidade de Brasília (UnB), em Brasília, DF, Brasil. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Bruna Gabriella Pedrotti

Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 212

Santa Cecília, 90035-003

Porto Alegre, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.